



## A INDISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maricler Becker\*

José Luiz Müller\*\*

### RESUMO

O presente artigo resulta de uma pesquisa que buscou conhecer a prática dos professores mediante a indisciplina em sala de aula na Escola Municipal de Ensino Básico Basiliano do Carmo de Jesus, Sinop-MT. Estudamos as intervenções realizadas, as condicionantes e consequências da indisciplina para todos da comunidade escolar. Empregamos o método exploratório qualitativo, para coleta de dados e, através de um questionário, entrevistamos as professoras. Concluímos que as professoras consideram a indisciplina como um problema um obstáculo e que esta influencia no ensino aprendizagem dos alunos bem como na prática do professor.

**Palavras-chave:** Disciplina/indisciplina. Professor. Sala de aula

### 1 INTRODUÇÃO

Quanto mais conhecemos os alunos, quanto mais adentramos o restrito espaço da sua convivência, mais serenamente descobrimos que são criaturas ávidas por limites, ansiosas pelo saber, ardentes na vontade de aprender, interessadas pelas descobertas, desejosas de aprender, jogos que eliminem o óbvio e abram-lhes a verdadeira luz do conhecimento e a humildade da sabedoria (ANTUNES, 1996, p.53).

Esta pesquisa teve como foco a indisciplina no Ensino Fundamental com a finalidade de mostrar as práticas utilizadas pelos professores mediante a situação de indisciplina em sala,

---

\* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT-SINOP); pertence ao Grupo de Orientação do professor Me. José Luiz Müller, do *campus* Universitário de Sinop.

\*\* Professor na área de Didática no Departamento de Pedagogia, UNEMAT - *campus* Universitário de Sinop-MT, Me. em Educação.

bem como suas condicionantes e consequências e suas influências no processo de ensino aprendizagem.

Pesquisamos uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo observar a indisciplina dos alunos e verificar as intervenções dos professores mediante a questão. Apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa, dialogando com os participantes, nos apropriando-nos de teóricos, colocando em questão como foi desenvolvida a pesquisa e suas observações e as entrevistas com as professoras e alunos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O conceito de indisciplina escolar aparece na literatura acadêmica a partir da década de 1980 que passou a ser mais estudado e, desde então, seu conceito foi sendo considerado de diversas maneiras, em diferentes momentos e lugares, porém, ela não surgiu isolada no ambiente da escola e, ao longo do tempo, vem demonstrando algumas relações com a organização escolar, com as práticas pedagógicas, com a autoridade docente. E ainda, sem entrarmos no mérito do preparo dos professores para superá-la, a indisciplina é um dos principais desafios que perpassam a escola (GARCIA, 2001, p.375-381).

Tratando especificamente da disciplina em sala, isto é, sobre o contexto educacional que é o propósito deste estudo e é onde se realiza o ensino aprendizagem e onde os envolvidos no processo educacional se encontram diariamente. São eles: alunos, professores e, nos demais espaços da escola, os outros integrantes da comunidade escolar. É neste cenário que se deve realizar o processo de ensino-aprendizagem, onde o professor será o mediador na construção do conhecimento. E, por fim, em um ambiente onde quem ensina também aprende.

Nesse sentido, alguns autores entendem a disciplina como um conjunto de normas reguladoras da vida escolar e, nesse ponto de vista, ela seria um comportamento de ruptura dessas normas. Assim, a indisciplina tende a ser definida pela sua negação, privação ou, ainda, pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas (ESTRELA, 2002, p. 17).

A pesquisa foi realizada em uma turma de 2º ano do período vespertino, onde nesta turma contém 17 alunos sendo 6 meninos e 11 meninas. Observamos os alunos disciplinados e indisciplinados, procuramos conversar e interagir com os sujeitos da pesquisa. Observei a prática do professor e especificamente as intervenções mediante as situações de indisciplina.

Antunes (1999. p.83) contribui:

Trata-se de um problema pedagógico possível de ser superado ou, pelo menos minimizado, tanto no plano pessoal de cada professor como no das

normas institucionais Pois quando nenhuma atitude é tomada mediante uma turma indisciplinada, esta poderá influenciar negativamente em vários sentidos, no professor com situações de gestão de classe, e interferir na interação entre professor e aluno e enfim no desenvolvimento e rendimento e a qualidade da aula.

Considerando a indisciplina um problema, um desafio, um obstáculo que a educação enfrenta. Quer dizer uma inquietação, que algo não está correto e que precisa mudar. Esta tomada de consciência é importante, o primeiro passo para refletir, discutir, buscar alternativas para resolver a questão. (reflexão e ação).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Segundo Antunes (1999, p. 56) Ensinar nunca foi fácil e todo professor precisa se descobrir um eterno aprendiz; quando falta essa disposição, falta o verdadeiro sentido de semeador de amanhã A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Básico Basiliano do Carmo de Jesus localizada na rua Treze s/n , Jardim Lisboa, no município de Sinop-Mato Grosso (MT). Foi observado o comportamento disciplinar dos alunos na turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados com três crianças de ambos os sexos na idade de 08 a 09 anos e quatro professoras. Segundo Triviños (1997, p. 131) Este procedimento faz parte da pesquisa qualitativa que, de forma muito geral, segue a mesma rota ao realizar uma investigação.

A abordagem metodológica a ser adotada é a de pesquisa qualitativa. Para Merriam (apud MACHADO, 1999, p.135) a pesquisa qualitativa apresenta algumas características centrais que são inerentes à maioria das suas tradições, das quais merecem destaque: É um esforço para entender situações únicas como parte de um contexto particular e suas interações. A preocupação básica é entender o fenômeno sob a perspectiva dos autores e não do pesquisador.

Na instituição foram realizadas entrevistas com alunos do 2º ano C para compreender se eles têm entendimento sobre a indisciplina e relações, sendo assim denominados alunos A, B e C.

A observação teve como finalidade perceber o comportamento dos alunos em sala e a intervenção da professora mediante as situações de indisciplina em sala. Triviños (1987, p. 153) afirma que “Observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho)”. E para as professoras de várias turmas, foi aplicado um questionário, no qual nomeamos professora A, B, , no intuito de não expor a identidade das pesquisadas.

Os dados obtidos na pesquisa de campo foram analisados possibilitando atingir os objetivos propostos. Buscamos conhecer as práticas pedagógicas realizadas pelos professores mediante a situação de indisciplina em sala.

#### 4 TEORIZANDO COM OS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

A questão da indisciplina é uma realidade podendo estar presente em várias instituições de ensino conforme relatos de diversos professores que atuam em sala.

Nesse sentido Freire (2003, p. 47-48, grifos do autor) traz a sua contribuição:

A natureza formadora da docência, que não poderia reduzir-se a puro processo técnico e mecânico de transferir conhecimentos, enfatiza a exigência ético- democrática do respeito ao pensamento, aos gostos, aos receios, aos desejos, à curiosidade dos educandos. Respeito, contudo, que não pode eximir o educador, enquanto autoridade, de exercer o direito de ter o dever de estabelecer *limites*, de propor *tarefas*, de *cobrar a execução* das mesmas. Limites sem os quais as liberdades correm o risco de perder-se em licenciosidade, da mesma forma Como, sem limites, a autoridade se extravia e vira autoritarismo.

E por isso é algo que deve ser pesquisado, estudado, investigado para compreender o que de fato acontece e procurar soluções, prevenções, reflexões e ações para lidar com esta questão que desafia os educadores e toda a comunidade escolar. E, acima de tudo, promover um estudo aprendizagem de qualidade que é a função da escola, do espaço educativo.

A partir deste momento da pesquisa apresentaremos as falas dos professores entrevistados e juntamente as respostas dos alunos. A primeira pergunta foi: Conceitue a indisciplina em sala?

**(01) Professora A:** A indisciplina é o maior problema que a educação está tendo, não conseguimos elevar o nível educacional, ou seja, os conteúdos devido aos problemas de indisciplina que tanto prejudica o professor quanto os bons alunos.

**(02) Professora B:** Aluno sem limites, agressivos, sem objetivos nos estudos.

Pergunta destinada aos alunos: O que você entende por Indisciplina em sala?

**(03) Aluno A:** Bagunça.

**(04) Aluno B:** Quando começa falar pegar a borracha e brigam, brigam.

**(05) Aluno C:** Eu entendo que eles estão brigando, correndo, conversando.

Observa-se que estão fazendo algo diferente do que se espera em sala, ou seja, estudar, discutir, conversar sobre o conteúdo ou atividade proposta.

Depois perguntamos como a indisciplina ocorre em sua sala de aula?

**(06) Aluno A:** As vezes ocorre quando a professora não está na sala.

É complicado o professor sair da sala e deixar os alunos sozinhos por muito tempo, seria bom se tivessem outras alternativas e o professor não precisasse se ausentar ou outro ficasse em seu lugar, pois muitas vezes é nesse momento que os alunos ficam indisciplinados.

**(07) Aluno B:** Eles ficam correndo na sala e deixam a professora nervosa.

**(08) Aluno C:** Hoje eles estão quietos, mas tem dia que eles brigam, brigam. E as meninas uma não quer ser amiga da outra.

As queixas sobre brigas, tanto de professores como alunos, estão se tornando cada vez mais frequentes. Temos sempre que lembrar que a escola é um lugar de discussões, reflexões, de alunos críticos e não um ambiente de agressões físicas e verbais.

Pergunta como o professor age mediante uma situação de indisciplina?

**(09) Aluno A:** A professora grita, leva na coordenação para assinar o livro preto.

**(10) Aluno B:** Ela deixa de castigo.

**(11) Aluno C:** Ela grita se levantar mais uma vez leva para a coordenação.

Ao analisarmos estas respostas temos algumas informações, o grito, o castigo, assinar o livro preto, levar para coordenação. Muitas vezes os alunos esperam uma reação do

professor, este não pode ser indiferente, mas, o grito, o castigo, as vezes estas reações podem agravar ainda mais a situação e não resolver a situação.

Segundo Costa (1997, p.12),

Se uma aula não está rendendo, o professor pode parar tudo e conversar com a turma tentando descobrir novas maneiras de trabalhar. Se é difícil trabalhar o período inteiro com uma turma muito grande, muitas vezes a opção é fazer um trabalho em grupo, trocar o tipo de aula. O grito é uma forma de se exercer o poder, mas não resolve o problema. É preciso resolver os problemas pela sua raiz; verificar os motivos e trabalhar em cima deles.

Pergunta: Você entende que a indisciplina atrapalha o aprendizado?

**(12) Aluno A:** Quando eles conversam, brincam, ficam correndo na sala atrapalha, eu errei o S, e tive que apagar e fazer de novo.

**(13) Aluno B:** Atrapalha quando não consigo fazer a atividade.

**(14) Aluno C:** Atrapalha, às vezes eu to copiando eles me chamam para brincar de pega-pega na sala.

Com base nas respostas, percebe-se que os alunos ficam incomodados em um ambiente de bagunça, com alunos correndo e falando ao mesmo tempo. Muitas vezes o que os alunos querem é um pouco de atenção, de uma aula instigante, interessante e desafiadora. Precisam entender o sentido de estarem na escola e a importância de estudar e aprender e que essa aprendizagem seja de fato significativa.

Outra Pergunta dirigida aos professores: O que a coordenação orienta aos professores seguirem no caso de Indisciplina Escolar?

**(15) Professora A:** Primeiro o professor deve tentar manter sua autoridade em sala de aula depois em extremos casos, tentar a orientação dos demais profissionais do meio escolar.

**(16) Professora B** Orienta que devemos registrar os acontecimentos em sala, chamar os pais para conversar.

Em todas as respostas percebe-se a fala com relação ao diálogo, isto é, conversar, discutir o problema, ouvir os alunos. Podemos constatar também a questão do professor ser a autoridade em sala não autoritário e com isso receber o respeito por parte dos alunos.

Perguntamos o que o MEC (Ministério de Educação e Cultura) determina e orienta para as Secretarias Municipais de Educação com relação a Indisciplina na escola?

**(17) Professora A:** Vire-se do avesso professor.

**(18) Professora B:** Não tenho conhecimento

Com relação a esta pergunta a maioria respondeu não ter conhecimento sobre alguma orientação do MEC com relação a indisciplina escolar.

Conforme consulta ao site do MEC - Ministério da Educação e Cultura <http://MEC.gov.br> constatamos algumas recomendações, alguns materiais destinados aos professores sobre a questão da Indisciplina escolar. Na sequência elencaremos algumas:

- A sugestão de o professor realizar uma aula expositiva e apresentar o regimento interno da escola. Após a exibição, sugere que o professor peça aos alunos que estabeleçam relações entre as informações sobre regimento escolar apresentadas no vídeo e as hipóteses levantadas anteriormente por eles.

Segundo Veiga (2002, p.14) sobre o trabalho pedagógico:

O projeto político – pedagógico tem a ver com a organização do trabalho em dois níveis: Como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o texto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante, ressaltar que projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade.

Através das respostas percebe-se que os educadores sabem dos procedimentos a serem seguidos e que chamar os envolvidos inclusive a família para que outras situações não ocorram. Pois os outros alunos observam tudo como expectadores.

Sendo assim faz-se necessário que o educador reveja diariamente a sua prática, analise as diversas situações ocorridas, o que pode ser melhorado, enfim uma reflexão acerca de suas teorias e práticas aplicadas.

Segundo o Freire (1996, p.44):

Somente quando o professor voltar o olhar criticamente sobre a sua ação pedagógica é que será capaz de perceber os seus acertos e desacertos e com

isso transcender de um ativismo prático à práxis verdadeira e com isso concretizar mudanças no seu pensar e agir docentes. Com Freire insistimos que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p.44).

Pergunta: A Secretaria Municipal de Educação oferece algum treinamento ou curso para lidar com a questão da Indisciplina na Escola?

**(19) Professora A:** Essa questão entra sempre em discussão em toda e qualquer formação em que estejam os profissionais da educação.

**(20) Professora B:** A Secretaria de Educação não oferece treinamento, mas dá autonomia para que siga o que determina o regimento escolar.

Conforme as respostas de alguns, nota-se que o assunto referente a indisciplina em sala é comentado, mas não discutido ou estudado com profundidade. E alguns simplesmente não tem o conhecimento referente à pergunta. Como a questão da indisciplina é considerado um desafio para a sociedade contemporânea seria bom se fosse um inquietação para todos e principalmente na Secretaria Municipal de Educação. Pois muitas vezes as escolas esperam orientações das secretarias, então é imprescindível que haja uma coesão, uma coerência entre Secretaria e todos da comunidade escolar (Direção, Coordenação, Professores, Conselhos Escolar, funcionários, pais e alunos).

Pergunta destinada aos professores: Você identifica problemas de indisciplina na escola? Tem dificuldades para trabalhar com ela?

**(21) Professora A:** Diariamente enfrentamos ditos problemas e claro que as dificuldades surgem, mas particularmente, tento superá-las como objetivo dentro de minhas aulas.

**(22) Professora B:** Sim, tenho dificuldade para trabalhar com os alunos indisciplinados e com os outros disciplinados, pois existe muita perda de tempo, chamando a atenção, orientando-os para uma boa conduta, ou até mesmo separando brigas.

Através das respostas acima, nota-se que a indisciplina em sala é problema real e atual que faz parte de uma Escola Municipal de nossa cidade de Sinop MT e os entrevistados mencionam ter dificuldade para lidar, perdem tempo e as vezes tem que até separar brigas./

## 5 CONCLUSÃO

As considerações aqui apontadas devem ser vistas como uma análise que possa vir contribuir para a melhoria do processo de ensino aprendizagem dos alunos e para um olhar crítico, construtivo e transformador do educador com relação a Indisciplina em sala de aula. A educação vem passando por diversas transformações em que os desafios que nos são colocados fazem com que repensemos nossa prática pedagógica diariamente.

Pudemos perceber que para a maioria dos professores a indisciplina é uma inquietação, um problema real e atual que a escola enfrenta, e se constitui um desafio para os educadores, pois são estes que lidam cotidianamente com os alunos. Percebe-se também que os professores estão desmotivados, desanimados com a questão da indisciplina em sala e que esta reflete no professor negativamente.

Com relação às orientações, recomendações do Ministério da Educação e Cultura sobre a indisciplina escolar percebe-se que a maioria dos educadores estão desinformados sobre tais orientações. E como o tema é um desafio, um problema, é importante que os educadores (toda a comunidade escolar) busquem informações, pesquisem, discutam tenham isso como um objetivo, uma meta a ser conquistada para trilhar caminhos, alternativas para solucionar e acabar com a indisciplina em sala. Afinal quando for resolvido será bom para todos.

Conforme análise de alguns professores a família desempenha um importante papel no comportamento dos alunos, ou seja, na construção de limites ou de valores, e que para alguns simplesmente desconhecem. Então seria interessante que o que fosse realizado na escola tivesse continuidade na família. Os professores se deparam diariamente com alguns alunos que não respeitam, não valorizam, não tem consideração com o mestre.

### THE INDISCIPLINE IN EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

#### ABSTRACT<sup>1</sup>

This article results from a survey that searched to know the practice of teachers by indiscipline in the classroom at the Municipal School of Basic Education Basiliano do Carmo de Jesus-Sinop MT. We studied the interventions, the conditions and consequences of indiscipline for all in the school community. We've used the qualitative exploratory method

---

<sup>1</sup> Tradução pela professora Renata Aparecida Ianesko (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

for data collection and, through a questionnaire, we interviewed the teachers. We conclude that the teachers consider discipline as an obstacle and problem that affects the teaching-learning process of students and on teacher's practice.

**Keywords:** Discipline/indiscipline. Teacher. Classroom.

## REFERÊNCIAS

ALUNO A **Aluno A:** depoimento. [26 de setembro. 2012]. Entrevistadora: Maricler Becker. Sinop, MT, questionário elaborado para monografia A Indisciplina nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ALUNO B. **Aluno B:** depoimento. [26 de setembro. 2012]. Entrevistadora: Maricler Becker. Sinop, MT, questionário elaborado para monografia A Indisciplina nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ANTUNES, Celso. **A Dimensão de uma Mudança.** Campinas: Papirus, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GARCIA, J. A gestão da Indisciplina na escola. In: **COLÓQUIO DA SEÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE.** 11, Lisboa. Atas... Lisboa: Estrela e Ferreira. 2001. p. 375-381.

PROFESSORA A. **Professora A:** depoimento. [26 de setembro. 2012]. Entrevistadora: Maricler Becker. Sinop, MT, questionário elaborado para monografia A Indisciplina nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

PROFESSORA B. **Professora B:** depoimento. [26 de setembro. 2012]. Entrevistadora: Maricler Becker. Sinop, MT, questionário elaborado para monografia A Indisciplina nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

PROFESSORA C. **Professora C:** depoimento. [26 de setembro. 2012]. Entrevistadora: Maricler Becker. Sinop, MT, questionário elaborado para monografia A Indisciplina nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

PROFESSORA D. **Professora D:** depoimento. [26 de setembro. 2012]. Entrevistadora: Maricler Becker. Sinop, MT, questionário elaborado para monografia A Indisciplina nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

TRIVINOS, Orlando. **Introdução a Pesquisa e Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.  
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola:** uma construção coletiva. Campinas: Papirus, 2002.